



Políticas públicas
Colaboração entre
municípios melhora
aprendizagem



Paulo Freire, 100 anos
O alfabetizador que
infundiu medo nas
elites brasileiras



Sistemas de ensino
Escolas recebem
apoio total no ano
da pandemia

revistaeducacao.com.br

EDUCAÇÃO

ANO 25 Nº 274

A large background image showing a person from behind, sitting at a laptop. Their hands are clasped over their head, suggesting stress or exhaustion. The scene is dimly lit, with the laptop screen providing the main light source.

AS DORES do professor

Eles estão exaustos. Desvalorizados
e sobrecarregados, a saúde mental
dos nossos educadores encontra-se
fragilizada — e isso não é só
fruto da pandemia

COLABORAÇÃO MELHORA APRENDIZAGEM

25 anos após o projeto piloto de Palmeiras, no interior da Bahia, a qualidade do ensino melhorou e hoje são 251 municípios que trabalham nos Arranjos de Desenvolvimento da Educação

| POR ELIZIANE GORNIAC

Em 1992, a professora leiga em língua portuguesa Cybele Amado de Oliveira se desloca de Salvador para atuar no interior da Bahia, em uma escola rural do município de Palmeiras, e lá se depara com um quadro espantoso: além da enorme evasão escolar, praticamente todos os seus alunos não compreendiam o que liam. Na oportunidade, a professora se perguntou: “E se eu conseguisse juntar professores, gestores, empresas, organizações sociais e municípios para montar um regime, um processo colaborativo em rede, com o propósito de tentar melhorar a educação deste território?”



Divulgação

Eliziane Gorniac é diretora do Instituto Positivo e atua na promoção dos Arranjos

O projeto piloto, que nasceu no município de Palmeiras, em 1996, se transformou em uma ação territorial com adesão de outros 11 municípios. Desde então, o trabalho colaborativo se manteve voltado a projetos conjuntos de formação de professores e gestores. Em 1997, desta iniciativa nasce o Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (Icep), uma organização sem fins lucrativos que tem o papel de apoiar a gestão dos profissionais que integram os Arranjos de Desenvolvimento da Educação da região (ADE). Atualmente, 20 municípios integram o ADE da Chapada e região.

“Todo movimento coletivo, de alguma forma, nasce de necessidades, desconfortos, da nossa vontade de transformar algo”, destaca Cybele Amado de Oliveira.

O QUE SÃO OS ARRANJOS

Conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 1, de 23/01/2012, homologada pelo ministro da Educação, os Arranjos são considerados um instrumento de gestão pública para a melhoria da qualidade social da educação. Eles consistem em uma forma de colaboração territorial, basicamente horizontal, sem personalidade jurídica, instituída entre entes federados municipais, visando assegurar o direito à educação de qualidade e ao seu desenvolvimento territorial e geopolítico.

Na prática, um conjunto de municípios próximos geograficamente se unem na busca de soluções para problemas comuns nas redes de ensino, sejam eles atrelados a aspectos de gestão ou pedagógicos. Os profissionais geralmente realizam um diagnóstico territorial e, a partir dele, escolhem as prioridades a serem trabalhadas pelo território. Eles passam a desenvolver ações colaborativas intencionais, assumindo um compromisso mútuo e coletivo de apoiar o desenvolvimento territorial da educação.



Divulgação / antes da pandemia

ADE Granfpolis, SC: entre as suas metas, reduzir a distorção idade x série e aumentar as taxas de proficiência

LOCALIZAÇÃO DOS ADES ATIVOS

Entre 1997 e 2013 nasceram 14 ADEs; e desses, apenas dois se mantiveram ativos: o ADE da Chapada e Região e o ADE Noroeste Paulista. No entanto, a partir de 2014, todos os 20 ADEs que foram fundados se mantêm ativos mesmo com as mudanças de governo por conta da eleição nos municípios. Atualmente, no Brasil, 20 Arranjos congregam 251 municípios, responsáveis por 532 mil matrículas das etapas dos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Estado	Nº de ADEs	Nº de municípios
Bahia	4	34
Espírito Santo	2	5
Maranhão	5	51
Piauí	2	9
Rio Grande do Sul	1	29
Santa Catarina	3	48
São Paulo	3	75

COLABORAÇÃO E O DESAFIO DA QUALIDADE

Regime de Colaboração é termo exclusivo da educação, previsto na Constituição Federal de 1988, e expressa que a organização dos sistemas de ensino municipais, estaduais e federal devem atuar de forma colaborativa e interdependente, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório e a manutenção e o desenvolvimento do ensino.

Atuar de forma colaborativa representa uma das alternativas na busca de uma educação com maior qualidade e equidade. E tais aspectos dependem do sucesso do trabalho dos municípios, pois são eles os responsáveis prioritários pelas etapas iniciais de ensino. Segundo o IBGE (2010), 72% dos municípios brasileiros são de

pequeno e médio porte. Muitos deles carecem de recursos técnicos e financeiros, sendo dependentes de transferência federal e com baixa perspectiva de aumento significativo de suas receitas. Unir forças, compartilhar conhecimentos e trabalhar em conjunto, de forma consistente e contínua, pode ser uma alternativa de baixo custo e alta efetividade.

ATUAR DE FORMA COLABORATIVA GERA RESULTADO

O trabalho realizado pelo ADE Granfpolis, em Santa Catarina, que nasceu em 2015, tem entre as suas metas reduzir a distorção idade x série e aumentar as taxas de proficiência, e o destaque foi a iniciativa realizada no ensino fundamental 2. As equipes dos 21 municípios participantes desenvolveram múltiplas estratégias conjuntas e o território teve um crescimento de 11% no resultado do Ideb, entre 2015 e 2019. Já a média do crescimento dos municípios do estado foi de 0,4%. “Antes, a sensação era de estarmos tão próximos geograficamente, mas tão distantes nas propostas educacionais, pois trabalhávamos isoladamente. Agora temos as mesmas oportunidades de crescimento e conhecimento, diz Cristina Goulart, do município de São Bonifácio e integrante do ADE Granfpolis.

Já na região da Chapada Diamantina, em 14 anos de atuação conjunta, as redes de ensino conseguiram duplicar os resultados do Ideb médio na região na etapa ensino fundamental 1, passando de 2,8 para 5,7, entre 2005 e 2019. Ao analisar o Ideb de 2019, os dados revelam que, enquanto no Brasil 58% das redes municipais conseguiram alcançar a meta do Ideb, no ADE da Chapada e Região, 100% dos municípios conseguiram tal feito. Vale destacar que entre os 20 municípios que compõem o ADE, 13 são de pequeno porte e sete de médio. Ou seja, mesmo com realidades distintas e inúmeras fragilidades sociais e econômicas, os municípios têm conseguido avançar.

Todos esses resultados revelam que a colaboração entre redes se torna cada vez mais necessária e que, mesmo em meio a muitas fragilidades, os resultados esperados pelas redes de ensino são possíveis de serem alcançados quando os profissionais se unem e se apoiam, quando possuem clareza dos objetivos e da estratégia de atuação, assim como quando mantêm um trabalho efetivo e contínuo com o compromisso de melhorar a aprendizagem dos seus estudantes.